

# **INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES**

## **DESTAQUES IPADES**

**Abril 2017**

### **INFLAÇÃO EM QUEDA**

Inflação em queda é sempre uma boa notícia. Nos últimos meses a inflação brasileira segue surpreendendo por sua queda acima do esperado para esse período, e também pela crise política que continua e contamina a economia. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no acumulado de do primeiro bimestre de 2017 ficou em 0,71%, significativamente mais baixo do que a inflação verificada par o mesmo período de 2016, de 2,18%.

Isto significa o novo rumo da política econômica tomada após a saída da presidente Dilma Rouseff, política econômica, agora formulada por uma equipe de profissionais, que até o momento não sofrem interferência política, e por isso mesmo atuam seguindo orientada pela teoria econômica.

Mas não se deve esquecer que a recessão econômica prolongada também tem dado sua contribuição para a queda da inflação. No entanto, mesmo ante a mais severa das recessões enfrentadas pelo Brasil em décadas, a inflação relutou em ceder. Parte disso derivava do comportamento das expectativas de inflação dos agentes econômicos, que ainda operavam em um contexto de aceleração no ritmo de alta de preços. Outra parte era oriunda da rigidez do comportamento da inflação decorrente do resíduo de indexação que ainda persiste na nossa economia.

No âmbito da política, monetária comandada pelo Banco Central do Brasil (BC) o foco é claramente o combate à inflação, que já se situava em patamar superior a 10% no acumulado em doze meses medido pelo IPCA. As perspectivas indicam que o BC deverá prosseguir cortando a taxa de juros ao longo de 2017, para estimular a retomada do crescimento econômico.

O comportamento dos agentes econômicos tem se modificado e contribuído para a queda da inflação. As expectativas quanto ao comportamento da inflação realinharam-se a uma nova realidade, mais condizente com o quadro da atividade econômica atual. Do outro lado, a profundidade da recessão tem afetado de alguma maneira, o

comportamento de ajuste automático de vários preços de vários preços na nossa economia com base na inflação passada. A mudança nessa lógica contribui para a desaceleração do ritmo de alta dos preços. É uma nova mentalidade que deve vir para ficar.

Em face disso, é razoável projetar a inflação brasileira, depois de se situar vários anos seguidos acima da meta de 4,5%, volte a cair para este patamar ou até menor em 2017.

### **QUAL A PARTE DA CARNE É FRACA?**

A operação “Carne Fraca” da Polícia Federal, deflagrada em março de 2017, alarmou os consumidores brasileiros e os compradores internacionais a respeito da qualidade e da idoneidade da produção industrializada da carne brasileira.

A amplitude da operação atingiu diversos segmentos da cadeia nacional de proteína animal e para o agronegócio brasileiro. O tamanho do prejuízo que provoca é de difícil mensuração. Sem indicar ordem de relevância ou de prioridade podem-se arrolar os seguintes temas:

Risco de contaminação dos alimentos destinados ao consumidor;

Insegurança e preocupação na mente deste quanto à idoneidade do conteúdo indicado no rótulo do produto;

Redução ou interrupção da comercialização de carnes e derivados de outras empresas e estabelecimentos, tanto nos mercados domésticos, quanto para exportação, independentemente de todos os esforços produtivos e de garantia da qualidade realizados pelos responsáveis envolvidos;

Diminuição no abate de animais, o que prejudica os pecuaristas que nada têm a ver com a etapa de processamento industrial;

Redução nas vendas de grãos e rações para alimentação animal, entre outras consequências.

Todos os elos da cadeia produtiva são duramente afetados. No entanto as duas principais causas não estão acima arroladas: o critério político na indicação da chefia da representação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), nos estados; a corrupção encabeçada por políticos responsáveis por essas indicações.

Em que pesem todas as consequências negativas deste episódio, cabe à sociedade brasileira, neste momento de conscientização política pelo qual está passando, usar dessa politização para criar mecanismo que inibam as duas principais causas acima mencionadas: indicação política e corrupção.

Pois a legislação brasileira é bastante criteriosa quanto às especificações e à normatização de produtos e processos produtivos na indústria alimentícia e, em particular, na indústria de carnes. As exigências sanitárias e de qualidade são, também, comparáveis às de nações de primeiro mundo, o que permitiu ao Brasil, após muito investimento e avanços, se tornar exportador para mercados considerados os mais exigentes do mundo, como é o caso dos países da União Europeia.

A fiscalização desses procedimentos não está apenas sob a responsabilidade de agências e instituições brasileiras, como o MAPA, mas também de agentes e fiscais internacionais, que visitam as fábricas e instalações constantemente e realizam testes e análises frequentes do produto enviado ao exterior.

### **MUTAÇÃO E DIETA GORDUROSA**

Alteração em um gene ligado à metabolização de gorduras poli-insaturadas teria ocorrido há 18 mil anos. Trata-se de um grande evento evolutivo de adaptação entre a primeira leva de humanos que acabara de deixar a Ásia rumo às Américas e se encontrava na Beríngia, uma vasta porção de terra firme que então ligava a Sibéria ao Alasca.

Durante sua estada na ponte natural entre os dois continentes, hoje majoritariamente submersa pelo estreito de Bering, essa leva primordial de caçadores-coletores teria sofrido “pressões” da seleção natural devido ao frio extremo para adoção de uma dieta rica em proteínas e gorduras. A nova realidade teria levado alterações em seu genoma.

Uma das marcas moleculares causadas pelo processo adaptativo teria sido o aparecimento de uma mutação em um gene da família FADS, ligado ao metabolismo de gorduras poli-insaturadas, como o ômega 3.

Um estudo internacional de 2015 encontrou tal mutação, que permite digerir mais facilmente uma alimentação rica em ácidos graxos, apenas no DNA das atuais populações Inuit, da Groelândia.

Um novo trabalho, feito por uma equipe de pesquisadores brasileiros, identificou essa variante genética no DNA de 53 povos ameríndios atuais, que habitam o continente de norte a sul (PNAS, 13 de fevereiro). “Os Inuit são apenas uma das populações que carregam o sinal de seleção natural nesse gene”, explica a geneticista Tábita Hunemeier, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP), uma das autoras do artigo.

A nova análise também indica que a mutação teria ocorrido quando essa população estava na Beríngia e ainda não tinha se dispersado pelas Américas.

### **DIGITALIZAÇÃO NO CAMPO**

Como fenômeno mundial presente nas mais diferentes atividades econômicas, a digitalização chega ao campo como uma ferramenta promissora para o desenvolvimento da gestão e da tecnologia na agropecuária. É uma continuidade da Revolução Verde, ocorrida na segunda metade do século passado, com os pacotes tecnológicos baseados no melhoramento genético, no desenvolvimento de agroquímicos e no processo de mecanização.

Houve um salto fenomenal na área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) da agropecuária mundial, até então praticamente circunscrita ao hemisfério temperado, em particular a Estados Unidos, Europa, Argentina e Austrália. Nos anos 70 do século passado, aparece a figura inédita do Brasil, com potencial da sua viçosa produção tropical. A geração e a acumulação de conhecimento ganham proporções colossais com a biotecnologia e a agricultura de precisão.

O conceito de agribusiness (agronegócio), formulado na Universidade de Harvard no final da década de 1950, surge como uma resposta aos desafios ligados à administração das fazendas. De um lado, havia uma capacidade de produção crescente na produção de excedentes, diante dos lançamentos de insumos, máquinas e implementos. De outro, esse processo exigia serviços de comercialização, armazenagem, processamento e transporte, dentre outros, para levar a produção até os centros consumidores. Era a visão integrada da cadeia produtiva, cuja coordenação ainda é um desafio para o Brasil.

Exemplo da digitalização no campo cite-se o aplicativo Pasto Certo desenvolvido pela Embrapa Gado de Corte em parceria com a Faculdade de Ciência da Computação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ele permite identificar as características

e comparar as principais forrageiras disponíveis no mercado pecuário brasileiro. Estão disponíveis informações referentes a 16 cultivares de forrageiras, cada uma com 107 variáveis distribuídas em seis características: identidade, morfologia, dados agronômicos, manejo de pasto, sistemas integrados e estágio juvenil (plântula). As forrageiras que constam do aplicativo são dos gêneros *Brachiaria* e *Panicum*. *Brachiaria*: marandu, xaraés, piatã, paiaguáis, ipyporã, basilisk, ruziense, dictioneura, humidicola e tupi. *Panicum*: mombaça, tanzânia, massai, zuri, tamani, e quênia. O aplicativo está disponível apenas na plataforma Android para dispositivos móveis (celulares e tablets).